

# O Livro de Daniel - Número Sessenta e Oito

## *Desvendando a mensagem profética do capítulo oito de Ezequiel: a lei dominical e os últimos dias*

Jeff Pippenger  
2024-02-01

O capítulo oito de Ezequiel é um dos capítulos proféticos mais fáceis nas Escrituras. O capítulo tem um ponto de partida distinto.

E aconteceu que, no sexto ano, no sexto mês, no quinto dia do mês, estando eu sentado em minha casa, e os anciãos de Judá sentados diante de mim, a mão do Senhor Deus caiu ali sobre mim. Ezequiel 8:1.

A visão tem um final distinto no capítulo onze.

Depois, o Espírito me levantou e, na visão, pelo Espírito de Deus, me levou à Caldeia, para os do cativeiro. E subi de mim a visão que eu tivera. Então falei aos do cativeiro todas as coisas que o Senhor me havia mostrado. Ezequiel 11:24, 25.

A visão do capítulo oito começa no quinto dia do sexto mês do sexto ano, apenas um dia antes de a data coincidir com "666", e, como era de esperar, a visão trata da lei dominical, que é a marca da besta, cujo número é o número do "homem do pecado" e também o número do oitavo reino, que é dos sete. Os que obtêm a vitória sobre o número "666" recebem o selo de Deus e, no capítulo nove, o selo de Deus está sendo colocado sobre o povo fiel de Deus dos últimos dias.

E vi outro sinal no céu, grande e maravilhoso: sete anjos que tinham as sete últimas pragas; porque nelas se completou a ira de Deus. E vi como que um mar de vidro misturado com fogo; e os que saíram vitoriosos sobre a besta, e sobre a sua imagem, e sobre a sua marca, e sobre o número do seu nome, estavam em pé sobre o mar de vidro, tendo as harpas de Deus. E cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Apocalipse 15:1-3.

Pouco antes do fim do tempo de graça (pois os sete anjos com as sete últimas pragas vão derramar a ira de Deus no próximo capítulo do Apocalipse), o povo de Deus dos últimos dias é identificado. Eles alcançaram a vitória sobre quatro coisas. A palavra traduzida como vitória significa vencer. Os fiéis venceram a besta, a imagem da besta, a marca da besta e o número do seu nome. A vitória inclui o fato de que eles entendem o que os quatro símbolos representam. Apenas uma porcentagem muito pequena de pessoas sabe o que esses quatro símbolos proféticos realmente representam.

O mundo costumava saber que o papado era a meretriz da Babilônia no capítulo dezessete, mas, como a Palavra de Deus identificou, o entendimento da meretriz de Tiro, que se prostituiu com os reis da terra, é esquecido ao longo da história dos Estados Unidos. Obter vitória sobre a besta

significa dividir corretamente a palavra da verdade ao reconhecer que a besta da profecia bíblica é o papado. No capítulo seguinte, o dragão, a besta e o falso profeta conduzem o mundo ao Armagedom, e os fiéis de Deus dos últimos dias precisam saber quem são esses três poderes.

E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o grande rio Eufrates; e a sua água secou-se, para que se preparasse o caminho dos reis do oriente. E vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos, semelhantes a rãs. Porque são espíritos de demônios, que fazem milagres, os quais vão ao encontro dos reis da terra e do mundo inteiro, para os reunir para a batalha daquele grande dia do Deus Todo-Poderoso. Eis que venho como ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não vejam a sua vergonha. E os reuniu num lugar que, em hebraico, se chama Armagedom. Apocalipse 16:12-16.

A vitória sobre a besta é a vitória de compreender corretamente quem é a besta. A passagem recém-citada pronuncia uma bênção sobre os que vigiam e guardam as suas vestes; contudo, quando chegamos à sexta praga, o tempo de graça já se encerrou plenamente para todos. Quando Miguel se levantar, encerra-se o tempo de graça para a humanidade e então as sete últimas pragas são derramadas. Não há como trocar de vestes após o encerramento do tempo de graça; ainda assim, há uma advertência associada à sexta praga. Essa advertência diz respeito a possuir a compreensão correta sobre a besta antes que o tempo de graça se encerre; e, se você não tiver essa compreensão, perderá a veste da justiça de Cristo antes do encerramento do tempo de graça.

“Aqueles que se tornam confusos em sua compreensão da Palavra, que deixam de discernir o significado de anticristo, certamente se colocarão do lado do anticristo. Não há agora tempo para nos assimilarmos ao mundo. Daniel está em sua sorte e em seu lugar. As profecias de Daniel e de João devem ser compreendidas. Elas interpretam uma à outra. Elas dão ao mundo verdades que todos devem compreender. Essas profecias devem ser testemunho no mundo. Por seu cumprimento nestes últimos dias, elas se explicarão a si mesmas.” Kress Collection, 105.

Se uma pessoa não entende que o anticristo é o papado, ela acabará do lado do papado, ou, como escreveu João, andará nua e manifestará sua vergonha. Obter a vitória sobre a besta é entender que a besta é o poder papal, e tudo o que é revelado sobre o poder papal. Aqueles que obtêm a vitória e entendem que o papado é o homem do pecado precisarão compreender que a imagem do papado representa o princípio da combinação de igreja e Estado, com a igreja no controle da relação.

No livro de Daniel, a estrutura da besta, que é a união entre Igreja e Estado, é representada como a transgressão da desolação. Transgressão é pecado, e o pecado que forma a besta papal ocorre quando os reis entregam seu poder à autoridade papal. Ao fazerem isso, cometem fornicação espiritual, que é a transgressão da desolação de Daniel e a imagem da besta de João.

Obter vitória sobre a imagem papal é entender, por meio da Palavra de Deus, que os Estados Unidos primeiro formam essa relação, e a ratificam por ocasião da iminente lei dominical, e depois obrigam o mundo inteiro a aceitar a mesma relação.

A relação entre Igreja e Estado que será imposta ao mundo pelos Estados Unidos consiste no governo mundial único (as Nações Unidas) entrando em aliança com o papado como o poder

controlador nesses arranjos. Alcançar a vitória sobre a imagem da besta é entender, pela Palavra profética de Deus, que a imagem da besta representa estas mesmas coisas.

Alcançar a vitória sobre a besta e a imagem da besta inclui obter o entendimento da marca de autoridade da besta (do papado).

A marca da besta é a observância forçada do domingo como o sábado de Deus. Para obter a vitória sobre a marca, é preciso compreender que o culto de domingo é a adoração do sol e que não é nada menos do que o culto pagão a Baal. A vitória inclui a verdade de que ninguém recebe a marca da besta até que ela seja imposta aos homens.

Mas cristãos de gerações passadas observavam o domingo, supondo que, ao fazerem assim, estavam guardando o sábado bíblico; e há agora verdadeiros cristãos em cada igreja, não excetuando a comunhão católica romana, que sinceramente creem que o domingo é o sábado de instituição divina. Deus aceita a sinceridade de propósito deles e a sua integridade diante dele. Mas quando a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for esclarecido quanto à obrigação do verdadeiro sábado, então todo aquele que transgredir o mandamento de Deus, para obedecer a um preceito que não tem autoridade superior à de Roma, com isso honrará o papismo acima de Deus. Ele está prestando homenagem a Roma e ao poder que impõe a instituição estabelecida por Roma. Ele está adorando a besta e a sua imagem. Ao rejeitarem então a instituição que Deus declarou ser o sinal de sua autoridade, e honrarem em seu lugar aquilo que Roma escolheu como o emblema de sua supremacia, aceitarão assim o sinal de lealdade a Roma — 'a marca da besta'. E somente quando a questão for assim claramente apresentada ao povo, e forem levados a escolher entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens, é que os que persistirem na transgressão receberão 'a marca da besta'. O Grande Conflito, 449.

Aqueles que obtêm a vitória sobre a besta, a imagem da besta e a marca da besta devem também obter a vitória sobre o número do seu nome. No período da história em que a meretriz de Tiro não estava esquecida, o mundo protestante sabia que o papado era o anticristo. Eles sabiam que Paulo havia identificado o papado como "aquele iníquo", "o homem do pecado", "o mistério da iniquidade" e "o filho da perdição; o qual se opõe e se exalta acima de tudo o que se chama Deus, ou que é adorado; de modo que ele, como Deus, se assenta no templo de Deus, mostrando-se ser Deus." Mas agora a grande meretriz de Tiro foi esquecida.

Em tempos passados havia várias aplicações de isopsefia, ou gematria, que demonstravam que o número "666" representava simbolicamente o papado. Um exemplo clássico disso é que na mitra do papa estão escritas as palavras Vicarius Filii Dei. Vicarius Filii Dei, que significa "Vice-regente do Filho de Deus", e portanto alude à sua pretensão de estar sentado no templo de Deus, afirmando ser Deus. As letras latinas de Vicarius Filii Dei equivalem ao número seiscentos e sessenta e seis.

A besta, que é o poder papal, é identificada pelo seu número, e o seu número é "666", mas o homem do pecado recebeu uma ferida mortal em 1798 e tem sido esquecido. Nos últimos dias, a ferida mortal há de ser curada, e a cura dessa ferida mortal indica que os Estados Unidos primeiro formam uma imagem da besta em seu próprio país e, depois, forçam o mundo a fazer o mesmo.

A imagem mundial da besta é tanto dupla quanto tríplice. Ela é, profeticamente, dupla, pois é composta por uma combinação de Igreja e Estado, mas é tríplice por ser composta do dragão, da besta e do falso profeta. Quando se estabelecer a união tríplice das próprias potências que conduzirão o mundo ao Armagedom, essa união será a besta que é o oitavo reino, que é dos sete, e será também a união tríplice do sexto reino. O número do nome da besta nos últimos dias é novamente "666", pois representa três reinos, cada qual parte do sexto reino.

Obter vitória sobre a besta, sua imagem, sua marca e o número de seu nome é entender o enigma de que "o oitavo é dos sete", que é o segredo de Daniel 2, pelo qual Daniel orou para entender. É um elemento da Revelação de Jesus Cristo que é deslacrado pouco antes de o período probatório se encerrar, pois, como disse João, "o tempo está próximo". Por essa razão, os que alcançam essa vitória são representados como estando com os anjos que derramam as pragas, pois obtêm a vitória, ou o entendimento profético necessário, pouco antes de o período probatório se encerrar.

Aqueles que entendem que o Apocalipse de Jesus Cristo é desvelado pouco antes do fechamento do tempo de graça, e que o número "666" é um elemento dessa visão, não deixarão de notar que a visão de Ezequiel, capítulo oito, começa no quinto dia (que é o dia anterior ao sexto dia), no sexto mês do sexto ano. Ao final do capítulo oito, vinte e cinco homens estão se prostrando diante do sol, e o capítulo nove identifica os que recebem o selo de Deus.

O contexto da visão é a marca da besta e o selo de Deus, e a visão é revelada pouco antes do fechamento do tempo de graça por ocasião da lei dominical, como tipificado pelo número "666". Mas o fechamento do tempo de graça que é identificado como ocorrendo por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos não é o fechamento do tempo de graça para a humanidade; é o fechamento do tempo de graça apenas para os Adventistas do Sétimo Dia.

A visão é representada como ocorrendo dentro de Jerusalém, que é um símbolo da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Por ocasião da lei dominical nos Estados Unidos, os Adventistas do Sétimo Dia são a única classe que, ali, naquele momento, é responsabilizada perante a luz do sábado.

Se a luz da verdade foi apresentada a você, revelando o sábado do quarto mandamento e mostrando que não há fundamento na Palavra de Deus para a observância do domingo, e ainda assim você se apegue ao falso sábado, recusando-se a santificar o sábado que Deus chama de 'meu santo dia', você recebe a marca da besta. Quando isso ocorre? — Quando você obedece ao decreto que ordena que você deixe de trabalhar no domingo e adore a Deus, sabendo que não há uma palavra na Bíblia que mostre o domingo ser outra coisa senão um dia comum de trabalho, você consente em receber a marca da besta e recusa o selo de Deus. Se recebermos essa marca em nossas testas ou em nossas mãos, os juízos pronunciados contra os desobedientes hão de cair sobre nós. Mas o selo do Deus vivo é colocado sobre aqueles que guardam conscienciosamente o sábado do Senhor. *Review and Herald*, 27 de abril de 1911.

A visão de Ezequiel, do capítulo oito ao capítulo onze, identifica a história que conduz ao fim do período de provação para Jerusalém. Ela é retratada como ocorrendo apenas um dia antes da chegada do número "666", e o capítulo oito identifica uma rebelião crescente em Jerusalém que

culmina com os principais homens prostrando-se diante do sol, recebendo assim a marca da besta.

O capítulo nove representa um anjo percorrendo Jerusalém (identificando assim uma progressão) e colocando um selo sobre uma classe, antes dos anjos destruidores que, em seguida, matam todos os que não têm o selo. Ambos os capítulos representam uma história progressiva que conduz à lei dominical, em que uma classe se prostra ao sol e a outra recebe o selo de Deus. Os ímpios são então removidos de Jerusalém, pois a lei dominical separa os ímpios dos sábios.

O selamento representado em Ezequiel capítulo nove é o mesmo selamento representado em Apocalipse capítulo sete.

Se cenas como esta hão de vir — tão tremendos juízos sobre um mundo culpado — onde estará o refúgio para o povo de Deus? Como serão eles abrigados até que a indignação tenha passado? João vê os elementos da natureza — terremoto, tempestade e contenda política — representados como sendo detidos por quatro anjos. Esses ventos estão sob controle até que Deus dê a palavra para liberá-los. Aí está a segurança da igreja de Deus. Os anjos de Deus cumprem as Suas ordens, retendo os ventos da terra, para que os ventos não soprem sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma, até que os servos de Deus sejam selados em suas frentes. Vê-se o poderoso anjo ascendendo do oriente (ou do nascer do sol). Este, o mais poderoso dos anjos, tem na mão o selo do Deus vivo, ou daquele que, só Ele, pode dar vida, que pode inscrever nas frentes a marca ou inscrição daqueles a quem será concedida a imortalidade, a vida eterna. É a voz deste mais elevado anjo que tinha autoridade para ordenar aos quatro anjos que contivessem os quatro ventos até que essa obra fosse realizada, e até que ele desse a ordem para soltá-los.

Aqueles que vencem o mundo, a carne e o diabo serão os favorecidos que receberão o selo do Deus vivo. Aqueles cujas mãos não são limpas, cujos corações não são puros, não terão o selo do Deus vivo. Os que planejam o pecado e o praticam serão passados por alto. Somente aqueles que, em sua atitude diante de Deus, estão ocupando a posição dos que se arrependem e confessam seus pecados no grande Dia antitípico da Expição serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus. Os nomes dos que estão firmemente aguardando e vigiando pela manifestação de seu Salvador — com mais ardor e anseio do que os que aguardam pela manhã — serão contados entre os que são selados. Aqueles que, tendo toda a luz da verdade brilhando sobre suas almas, deveriam ter obras correspondentes à sua fé professada, mas são seduzidos pelo pecado, erguendo ídolos em seus corações, corrompendo suas almas diante de Deus e contaminando os que com eles se unem no pecado, terão seus nomes riscados do livro da vida e ficarão na escuridão da meia-noite, sem azeite em seus vasos com suas lâmpadas. ‘Mas para vós que temeis o Meu nome nascerá o Sol da Justiça, trazendo cura nas Suas asas.’

Este selamento dos servos de Deus é o mesmo que foi mostrado a Ezequiel em visão. João também fora testemunha dessa revelação das mais estarrecedoras. Ele viu o mar e as ondas rugindo, e os corações dos homens desfalecendo de medo. Ele contemplou a terra estremecendo e os montes sendo lançados para o meio do mar (o que está literalmente acontecendo), suas águas rugindo e agitadas, e os montes tremendo com o avolumar-se delas. Foram-lhe mostradas pragas, pestilência, fome e morte cumprindo sua terrível missão. Testemunhos aos Ministros, 445.

O selamento dos cento e quarenta e quatro mil em Apocalipse capítulo sete também está representado em Ezequiel capítulo nove, e o anjo selador é o anjo mais poderoso, que sobe do oriente. Os que se perdem, que têm seus nomes apagados do livro da vida, são representados como não tendo "óleo em suas vasilhas com as suas lâmpadas". As duas classes na visão de Ezequiel capítulos oito a onze são as virgens sábias e insensatas de Mateus vinte e cinco e, portanto, são Adventistas.

“A parábola das dez virgens de Mateus 25 também ilustra a experiência do povo adventista.” O Grande Conflito, 393.

A irmã White identifica especificamente a Jerusalém da visão de Ezequiel como o Adventismo:

O verdadeiro povo de Deus, que tem no coração o espírito da obra do Senhor e a salvação de almas, sempre verá o pecado em seu verdadeiro caráter pecaminoso. Estará sempre do lado do trato fiel e franco com os pecados que facilmente assediam o povo de Deus. Especialmente na obra final para a igreja, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil que hão de estar sem culpa diante do trono de Deus, sentirá mais profundamente os erros do povo que professa ser de Deus. Isso é exposto de modo contundente pela ilustração do profeta acerca da última obra, sob a figura de homens, cada um com uma arma de matança na mão. Um homem entre eles estava vestido de linho, com um tinteiro de escriba ao seu lado. "E o Senhor disse a ele: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e põe um sinal nas testas dos homens que suspiram e clamam por todas as abominações que se fazem no meio dela." Testemunhos, volume 3, 266.

A visão de Ezequiel, dos capítulos oito a onze, aborda diretamente a história do Adventismo no período que antecede e no momento da lei dominical. Ela identifica as duas classes de adoradores que estão dentro de Jerusalém (Adventismo) e está profeticamente associada ao Apocalipse de Jesus Cristo, que é deslacrado pouco antes do fechamento da porta da graça, pois sua primeira referência apresenta o número "666" em simbolismo profético. Ao fazer isso, identifica uma das quatro coisas sobre as quais os sábios devem obter vitória nos últimos dias, e essas quatro coisas fazem parte da luz do oitavo, sendo "dos sete". Apocalipse quinze também identifica que aqueles que obtêm vitória sobre os quatro aspectos simbólicos do papado cantam o cântico de Moisés e do Cordeiro.

Naquele dia, Isaías, no capítulo vinte e sete, diz que os justos dos últimos dias cantarão o cântico da vinha, que é um cântico que o Cordeiro cantou quando andou entre os homens e que identifica um povo escolhido que está sendo preterido, enquanto um novo povo escolhido está sendo selecionado. Esse cântico é entoado pelos “sábios” dos últimos dias durante o selamento de Ezequiel nove e Apocalipse sete. A visão de Ezequiel dos capítulos oito a onze faz parte desse mesmo cântico.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

O verdadeiro povo de Deus, que tem no coração o espírito da obra do Senhor e a salvação de almas, verá sempre o pecado em seu verdadeiro caráter pecaminoso. Estará sempre do lado de tratar, com fidelidade e franqueza, os pecados que facilmente enredam o povo de Deus.

Especialmente na obra final em favor da igreja, no tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que hão de permanecer sem culpa diante do trono de Deus, sentirão, então, mais profundamente as faltas do povo que professa ser de Deus. Isso é exposto de maneira contundente pela ilustração do profeta acerca da última obra, sob a figura de homens, cada qual com uma arma destruidora na mão. Entre eles havia um homem vestido de linho, com um tinteiro de escrivão ao seu lado. 'E o Senhor lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e marca com um sinal as testas dos homens que suspiram e que gemem por todas as abominações que se cometem no meio dela.'

Quem está no conselho de Deus neste tempo? Serão aqueles que, na prática, desculpam os erros entre os que professam ser o povo de Deus e que murmuram em seus corações, se não abertamente, contra os que querem repreender o pecado? Serão os que tomam partido contra eles e simpatizam com os que praticam o erro? De modo nenhum! A menos que se arrependam e abandonem a obra de Satanás de oprimir os que têm o fardo da obra e de sustentar as mãos dos pecadores em Sião, jamais receberão o sinal do selo aprovador de Deus. Cairão na destruição geral dos ímpios, representada pela obra dos cinco homens que portam armas de matança. Note atentamente este ponto: Os que recebem o puro sinal da verdade, operado neles pelo poder do Espírito Santo, representado por um sinal feito pelo homem vestido de linho, são aqueles 'que suspiram e clamam por todas as abominações que se fazem' na igreja. Seu amor pela pureza e pela honra e glória de Deus é tal, e têm uma visão tão clara da extrema pecaminosidade do pecado, que são representados como estando em agonia, chegando a suspirar e clamar. Leia o capítulo nove de Ezequiel.

"Mas a matança geral de todos os que não veem assim o amplo contraste entre o pecado e a justiça, e não sentem como os que permanecem no conselho de Deus e recebem a marca, é descrita na ordem aos cinco homens com armas de matança: 'Ide após ele pela cidade e feri; não poupeis o vosso olho, nem tenhais piedade; matai completamente velhos e jovens, tanto donzelas, como crianças pequenas e mulheres; mas não vos aproximeis de nenhum homem sobre quem estiver a marca; e começai no Meu santuário!'" Testemunhos, volume 3, 266, 267.